

F.F.
Lugar de Classes
Poesias Libertárias
03/10/2025

F.F. – é o monograma de Fabiano França e, ao mesmo tempo, a abreviatura insurrecional: Fuck the Factories. Atualmente com 46 anos,

F.F. é Anarquista desde os 16, logo são 30 anos de vida libertária. Como Anarcoindividualista busca cooperar com coletivos à medida em que se enxerga como indivíduo necessário ao grupo, atuando com os conhecimentos que detém e considera úteis, cooperando quando possível nas atividades coletivas, participando de grupos de estudos, etc. Poeta, prefere escrever sobre Anarquismo usando poesia em vez de textos densos de análises filosóficas, pois já existem inúmeras publicações do tipo. Participou ativamente das passeatas de 2013, sempre de preto e sempre aguerrido. Arrefecido o movimento, voltou-se para o trabalho e logo em seguida para o autocuidado já que sua saúde mental fora deteriorada pelo trabalho e pelo capitalismo. Neurodivergente está lutando para conseguir aposentadoria por invalidez e se dedicar ao que de fato entende como trabalho: ler, estudar, escrever, atuar junto a companheiros de luta por causas que são caras ao anarquismo. Participa ativamente de grupos digitais que debatem sobre o Anarquismo e suas vertentes, além de se manter informado sobre as lutas em curso. No momento está tentando ajudar na viabilidade e manutenção de dois coletivos, os quais prefere não citar, pois não é membro e sim colaborador, além do fato de não gostar de holofotes sobre suas atividades. A favor da união de todas as manifestações do movimento Anarquista, sobretudo o anarcossindicalismo (sindicalismo revolucionário ou autônomo). Obviamente desconsidera excrescências tais como “anarco”capitalismo, “anarco”monarquismo, etc. O Anarquismo visa o fim do Capitalismo e do Estado, duas das maiores forças opressoras do povo trabalhador. Só a união fortalecerá o Anarquismo como movimento popular potente e capaz de destruir de vez esse sistema que nos joga nos abismos da miséria, fome, guerras, consumismo, poluição do ambiente, etc. Deseja a todos: Saúde, Paz, Amor e Liberdade.

bibliotecaanarquista.org

Lugar de Classes

Poesias Libertárias

F.F.

03/10/2025

Lugar de
Classes!
Poesias Libertárias

F.F.
outubro de 2025

XXIIIFVFXV-I
Lugar de Classes

O Povo
vive
numa
puta
ilusão!
O Rico?
Mansão.

☒☒
☒

XXIFVFXI-I
Pátria amarga

Patriotas
Tolos
Idiotas
Todos

☒☒
☒

XXIIFXIIFXXXI-I
Insânia

☒ Utopia
é a sabedoria
dos loucos.
E só os doidos
podemos mudar
este insano mundo.

☒☒
☒

XXIIFVFX-I
G.U.E.R.R.A.

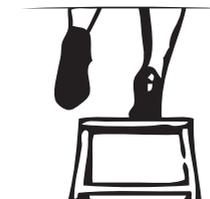
contra as formas de poder?
guerra
guerra contra a opressão
guerra
contra todo o preconceito?
guerra
guerra contra a repressão
guerra
contra todas as mazelas?
guerra
guerra contra a discriminação
guerra
batalhar nossa própria guerra?
guerra
lutar contra toda guerra
guerra
combater os senhores da guerra?
guerra
derrubar todo autoritarismo
guerra
rebelião
guerra
salvação
guerra
libertação

guerra
redenção
guerra

☒☒

☒

Biblioteca Anarquista



XXIIFXIIFXXX-I

Sextou

Esperar a sexta-feira
é um sintoma mundial.
Porque o mundo, imundo,
- de segunda a quinta-feira –
é uma miséria descomunal.
Um mundo onde o labor
só faz sentido para quem enriquece
às custas da dor de servos modernos,
cujas mentes ficaram estéreis
e que não veem razão em suas vidas:
miseráveis de vagas alegrias débeis.

☒☒

☒

XXIVFIFV-II

Batalha Mental

Embora nem sempre
Eu seja consenso
Nem sempre contenha
Quase nunca bom senso
Acendo um incenso
Invento uma senda

do ódio, da ganância;
do consumismo capitalista,
do pseudocomunismo marxista,
do totalitarismo e opressão;
do cristianismo, judaísmo,
do islamismo, da religião!
O fim dos tempos tá ocorrendo.
A catástrofe do homem ingênuo
é real e será breve
e a humanidade deixará
de existir por obliteração!
Em nome do dinheiro,
da fronteira, do governo;
da estratégia maniqueísta,
da mídia sensacionalista,
da ode ao egoísmo vão;
da estupidez do militarismo,
da ignorância e alienação!
Sinal dos tempos: a Terra morrendo.
Fim do homem como ser patogênico.

☒☒
☒

Ascendo ao intento
Incerta a contenda
Incendeio o momento
Molotovs ao vento...

☒☒
☒

XXIIFXIIFXXX-III **Procuram-se Calopsitas**

Liberdade não é algo
que te dão.
Liberdade é algo
que se busca
e se conquista.
Senão não é
liberdade não.
Socialismo libertário,
o socialismo anarquista,
nunca será ilusão.
Mesmo que lhe podem as asas,
fuja e faça outros lugares de casa.
Não te farão livre de graça.
Evite a desgraça de ficar
e ver sua vida perecer,
esmaecer até se apagar.
Não se apegue a um dono,
a um poder, trono, autoridade.
Entenda uma parada:
Seja livre!
Nem que seja
na base da porrada!

Fujam calopsitas!
Fujam dos parasitas!

☒☒
☒

XXIIIFVIIFXXIII

AI de nós

A precarização
de toda forma
de trabalho
é sintoma estrutural
do declínio do capitalismo
ao longo dos tempos.
E é cíclico.
A nova onda é artificial
e vai subjugar toda forma
de Inteligência laboral.
Quem se informa
não se deforma.
"AI" de quem
não se adequar...

☒☒
☒

XXVVFVIFXXI-I

Voar

Se peno não penso,
Se peço não posso,
Se pago não pego,
Se passo não presto,
Se pássaro: não pouso...

O quanto penso? peno;
E quando posso? peço;
O quanto pego? pago;
E quando presto? passo;

45 anos revolucionando...
Não quero mais revolucionar.

Revolução
é dar a volta
em círculos
e parar
no mesmo lugar.

Prefiro os altos
e baixos
das ondas
pulsando
em ciclos.

Elas viajam até o infinito...
espaço-tempo longínquo!

Não quero mais roda-gigante,
na montanha-russa é que vou andar.

Quero continuar rebelde,
não quero que tu me aceites,
quero sim eu mesmo me aceitar.

☒☒
☒

XXVFXFII-I

Cataclisma

O Apocalipse tá acontecendo.
O Cataclisma do Antropoceno
está em curso e em breve
a humanidade entrará
em colapso: autoextinção!
Em nome do poder,

não deixeis que eu escute a voz dos que não pecam,
pois estes mentem para nós, para si e para vós...

defendam-me dos conservadores que perseguem
pessoas livres, libertárias e “libertinas”, pois aqueles nos invejam...
deem-me escudos para que eu não pereça
diante da ira dos fanáticos fundamentalistas que vos servem...

afastem-me dos homens cuja soberba é maior
que a própria existência, finita, medíocre e horrenda...
não me ofereçam nem um pedaço do lugar ao sol que destes aos avarentos,
cuja mesquinharia destes não comprará sequer um lugar no céu...

não me deem mais do que os pobres necessitam, nem menos do que preciso
e que a indigestão seja o prêmio dos indiferentes e gulosos insatisfeitos...
de capitais, desejo somente o pecado da luxúria, realizando fantasias,
em vez de crer na irreal e fantasiosa crença dos crentes em vossas existências...

não deixeis, por fim, que eu seja devoto de mitos apócrifos
tais como vós e tantos outros seres que reprimem e escravizam povos...
prometo não seguir vossa cartilha, redigida em tempos imemoriais
a partir da cabeça de homens com sete vezes setecentos pecados capitais...

rogo que todos gozem e...

AMEM!

☒☒

☒

XXIVFIXFV-I
Revolução?

Enquanto pássaro: voo...

Não peno; penso!
Não peço; posso!
Não pago; pego!
Não passo; presto!
Pássaro: ouso...

☒☒

☒

XXIVFIXFII-I

A Luz Nossa de Cada Dia nos Dai Hoje

Acabou a luz:
Ecuridão!
Há falta de Luz:
Que solidão!
E a Luz interior,
Onde é que está?

Acabou a água:
A torneira secou!
Há falta d'água,
A lágrima brotou!
E a Alma Interior,
Onde estará?

Acabou a energia:
No fio condutor!
Há falta de Energia:
Em todas as Residências!
Em todas as Existências...
Como ter Energia Interior?

No calor a mata evaporou:
Há florestas incendiadas!
O céu todo acinzentou
De fumaça em tantas queimadas!

O Sol, mesmo rubro, queimou:
E nosso Calor Interior?

Habitações estão caras,
Há lixos nas calçadas!
As cidades, imundas,
As pastagens inabitadas!
Há os sem-teto pelas ruas,
Não há casas no Interior?

A luz enfim voltou:
Mas veio outro apagão!
A resistência queimou:
Hoje é Banho-de-Água-Fria!
Que bom que está quente!
E a Resistência Interior?

A luz que faltou
É aquela Luz
Ao mesmo tempo
Onipresente, branca e vazia,
Para olhos sem lentes,
Para Olhares sem Prisma!

A Lua veio,
A Lua nunca falta:
A Cheia de Luz ou a Nova obscura!
Minguante, Crescente, tantas fases!
A Lua sempre brilha inteira,
Ainda que vejamos só metade!

Há zilhões de Estrelas no Céu:
Mais que grãos de areia na Terra!
Hodiernamente, sob véu não transparente
De negrume, fuligem, poeira, poluição...
Além deste, há Mundos perdidos no Cosmos,
Mas onde haverá, de fato, Vida Inteligente?

sem deleite escoem...
e enfim sequecem.

☒☒
☒

XXIVFIIIFVI-III **À Deriva**

A imaginação é a maior
invenção da humanidade.
A cognição é o seu maior
e mais intrincado produto.
Fruto dos pensamentos e
delírios da mentalidade.
Constantemente há
erros de interpretação.
Cada cabeça se abre
para uma só verdade.
Cada verdade se amplia
na imensidão do pensar.
E o tempo serve de tempero
desta sopa cognitiva. Entretanto,
a intelectualidade é um mar
de nada diante do destempero
da comitiva de imbecilidade
que da humanidade deriva...

☒☒
☒

XXIIIFIFX-I ***Oratio Athei***

caríssimos deuses todos poderosos,
criadores de tudo o que há, houve e haverá...

a casa ainda está ilesa

☒☒

☒

XXIVFIIIFVI-IX

Anarquista

Não sou beligerante,
sou pacifista!
Não sou pacífico,
luto pelo que acredito...
calado não fico!
Não quero guerra,
quero paz, amor e sexo.
Não quero ideologias,
sou ☒narquista!
Razão, Emoção e Nexo.

☒☒

☒

XXIVFVIIIIFVI-II

Riquezas

Não quero ouro
nem outros tesouros.
Não quero lagosta,
caviar, *foie gras*.
Quero o básico:
sou feijão com arroz
e bife acebolado.
Sou leite com café
preto e coado.
Que meus gritos ecoem
e minhas lágrimas

☒☒

☒

XXVFIXFXVII-III

A obra: da criação ao caos

é na dor que surge a criatividade
é na dor que padeço de ansiedade
é na dor que aparento ter mais idade
é na dor dessa solidão que me invade
que crio idílicos versos com tolas verdades

não é na dor que quero criar
não é na dor que quero ansiar
não é na dor que quero envelhantar
não é na dor que quero penetrar
creio que, edilício, não quero labutar

e a dor, não é na dor?
e na dor, não é a dor?
quem cria, que crio?
que creio, quem cria?

fiscal de conformidades
inspeção, função: vigiar
uma vulgar inverdade
um não-trabalhar

☒☒

☒

XXIVFIIFXIII-I

Virtualidade Real

Qual o limiar entre o real e o virtual?
Qual a distância entre sentimento e contato?
Será que o que sentimos é o que os sentidos contatam?
Será que as perguntas são afirmativas?
Inteligência generativa é a alternativa?
Entre o tátil e o imagético existe a realidade.
E entre o que se sente e o que se vê?
Haverá alguma possibilidade?

Só vendo pra crer,
Só sendo pra ser,
Só tendo pra ter.

Sofrendo pra ver
Alguma mudança acontecer
Neste mundo ingrato,
Onde o trato humano
Só prescinde absorver
O outro até a extinção:
Daquilo que se entende
Como a beleza da criação.
O natural dá lugar
Ao mar artificial
Que afogará o humano
Na aniquilação digital.

A "realidade" é um lapso sensorial.
Até o tato é uma ilusão de contato.
Ainda assim, o toque é uma sensação sensacional.
Sentir é tornar o virtual algo concreto, mesmo o irreal.
Mas só se sente o que se vê e o que se vive.

☒☒
☒

XXIVFIIFXVII-XXIX
Poema em Versos Libertários

Incontável de ideias na mira
De cada sonho impossível,
De cada objetivo irrealizável!

Quanta bagunça!

☒☒
☒

XXIVFIXFIV-I
alegria pequeno-burguesa

a janela dormiu escancarada
a luz de fora acordou acesa
a porta amanheceu trancada
a manhã está uma beleza
a tarde segue ensolarada
a noite chega de surpresa
a alegria na face estampada
a comida está sobre a mesa
a mãe está toda enfeitada
a saia rodada azul-turquesa
a família foi convidada
a tia, a avó, a prima Teresa
a janta já está acabada
a felicidade da sobremesa
a bebida foi entornada
a alegria pequeno-burguesa
a despedida se faz na calçada
a essa altura vem a moleza
a cama já está arrumada
a vida não é só tristeza
a noite virou madrugada
a vigília saiu à francesa
a janela acordou escancarada
a luz de fora dormiu acesa
a porta felizmente trancada

Tornando reais fantasias infantis,
Espalhados no chão do quarto
E aguardando serem guardados,
Sob algazaras de pequenos travessos
Em traquinagens pueris...

Quanta bagunça!

As crianças já crescemos
E nossas crianças já sabem
Como e quando se fazem!
E viverão suas vidas,
Felizes ou infelizes.
Um dia todos morreremos...

Quanta bagunça!

A Ordem do mundo nos retira
Da racionalidade do devir.
E nos joga no vazio do absurdo,
Das irreais necessidades, das lógicas irracionais...
Das tarefas repetidas, das metas inúteis,
Das contas a pagar, das compras fúteis...

Quanta bagunça!

Essa sujeira acumulando em meu peito
E eu desorganizando os pensamentos
De tudo o que eu acho incerto.
Pensando que pra tudo tem um jeito
E a morte sempre por perto
A servir de solução possível...

Quanta bagunça!

A mente às vezes para – e pira!
De repente, acelera e nada...
Nada é pensamento; é só um fluxo

Tem um rato no escritório
E uma mosca incomodando
Esse lugar é velho e sujo
Mas nem tô me importando

Me importunando só os homens
Com suas mesquinhas
Me fortaleço estudando
Todas as anarquias

A podridão do mundo
Só existe pela eugenia
Desse eurocentrismo branco
Dessa maldita oligarquia

Quero mais é que se foda
E que tudo vá pro inferno
Dante que me perdoe
Mas o mal será eterno

Maldita comédia humana
Maldito capitalismo
Que envia o ser humano
Pra morrer no abismo

Mais um poema sem métrica
Pra afrontar a academia
Que cisma que é detentora
Da inteligência por supremacia

Saúde, paz e Anarquia

☒☒

☒

XXIVFIIIFV-V
Encanto Libertário

Espíritos livres
Sofrem como exilados
Em sua própria terra natal!
Se tentam altear voos magistras
São puxados para terra firme
Como marginais alados,
Fixados seus pés ao chão.
Além do mais, se tentarem
Erigir um espírito combativo em si,
São implodidos pelo mal da servidão.
Ao buscarem se recompor,
Um complô se arma em torno
De sua imaginação...
A Lucidez se esgota pela
Inclémencia da
Mansidão forçada.
O servo que pensa que é livre
Está preso à ilusão das ideias capitais
E condenado a esses torpes ideais.
Insensatez dos sãos
Que insanidade declaram
Aos que almejam a Liberdade!
O Anarquismo é Imortal por
Desejar que todos sejam
Não liberais, mas libertos.

☒☒

☒

XXIVFVIIFI-IV **Utopia Apátrida**

Ácratas não atacam regras,
Só ordens autoritárias
Que jamais acatam.
Autoridade somente inata!

Sociedade deteriorada,
O mundo em total desordem.
Capitalistas exploradores,
Marxistas enganadores,
Falsos liberais, pseudo-comunistas,
Opressores e algozes dos trabalhadores.
Que os oprimidos um dia acordem!

Estados-nações seus poderes ampliam,
Governos guerreiam ou se aliam,
Azar dos povos à sua própria “sorte”,
A Leste, ao Sul, a Oeste, ao Norte!
São braços do sistema que trazem a morte:
As mídias que às mentes trazem alienação,
Religiões que deturpam a resignação,
Exércitos que nos calam pela coerção,
Políticos que ordenam retaliação
Contra toda e qualquer rebelião.
Aos tolos mentem e a todos matam!

Rebeldia nasce da indignação
De servos que anseiam Libertação.
A cada ação uma reação:
Desproporcional, descomunal,
Proposital e desigual
Dos donos do mundo,
Desumano e imundo.
Oriental, Meridional, Ocidental, Setentrional.
Falsos democratas, pseudo-igualitários,
Novos déspotas, regimes totalitários:
Intolerantes que não toleram Libertários!

☒☒

☒

XXIVFIVFXVII-I **Quanta bagunça!**

Quem dera fossem brinquedos